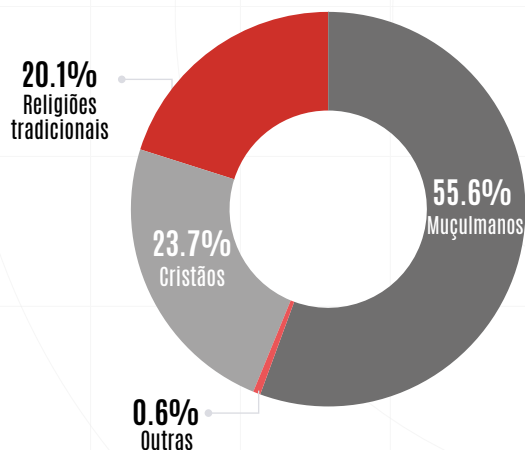




# BURKINA FASO

## RELIGIÃO



População

20,903,345



PIB per capita

1,703 US\$



Área

272,967 Km<sup>2</sup>

Índice de Gini\*

35.3

\*Desigualdade económica

## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

A Constituição da República do Burquina Faso define o país como Estado secular que não concede privilégios a qualquer denominação religiosa e que garante aos seus cidadãos liberdade religiosa.<sup>1</sup> O artigo 1.º proíbe a discriminação com base na religião. O artigo 7.º garante a liberdade de religião. O artigo 23.º define a família como a “unidade básica da sociedade” e proíbe a discriminação com base na religião, “em matéria de casamento”, que deve ser baseada “no livre consentimento” dos cônjuges.

Tal como muitos outros países na região, o Burquina Faso caracteriza-se por grande diversidade religiosa. As várias comunidades religiosas do país, predominantemente muçulmanas e cristãs, têm tradicionalmente mantido boas relações umas com as outras.<sup>2</sup> As comunidades religiosas podem registar-se junto das autoridades através do Ministério da Administração e Descentralização do Território, que supervisiona os assuntos religiosos, mas não são obrigadas a fazê-lo. O registo está sujeito aos mesmos requisitos legais que os que se aplicam a outras organizações registadas.<sup>3</sup>

Devido à neutralidade do Estado, o ensino religioso não é permitido nas escolas estatais. No entanto, existem escolas primárias e secundárias privadas muçulmanas, católicas e protestantes. As instituições de ensino têm liberdade em termos de contratação de pessoal, embora a nomeação dos responsáveis das escolas deva ser comunicada às autoridades.<sup>4</sup> O Estado revê os currículos das escolas patrocinadas pelas comunidades religiosas com vista à sua orientação religiosa e ao cumprimento das especificações técnicas. No caso das escolas corânicas, o controlo do Estado não é particularmente eficaz, uma vez que muitas delas não estão registadas.<sup>5</sup>

As comunidades muçulmana, católica, protestante e animista recebem cada uma subsídios governamentais de cerca de 108.000 euros por ano.<sup>6</sup> É também oferecido apoio a uma variedade de programas e projectos de orientação religiosa que, na opinião do Estado, servem o bem comum ou são de interesse nacional.<sup>7</sup> Ao abrigo de um acordo celebrado em Setembro de 2020 entre a República do Burquina Faso e a Santa Sé, a Igreja Católica e as suas instituições no Burquina Faso estão sujeitas ao direito público.<sup>8</sup> O acordo rege igualmente a cooperação entre as instituições do Estado e da Igreja.<sup>9</sup>

## INCIDENTES E EVOLUÇÃO

O Islamismo no Burkina Faso tem sido historicamente, como em muitos países africanos, caracterizado em geral como moderado com os Cristãos e os Muçulmanos, que partilham boas relações inter-religiosas. Contudo, desde o final de 2015, tal como noutras partes da África Ocidental, o país tornou-se um ponto de encontro para extremistas violentos.<sup>10</sup> Os militantes – inicialmente identificados com o Islão de Ansaroul de origem local em 2016 – expandiram-se para incluir o autoproclamado Estado Islâmico da Província da África Ocidental (ISWAP) e a Jama'at Nusrat al-Islam wal-Muslimin (JNIM, filiada da transnacional Al-Qaeda do Magrebe Islâmico, AQIM), entrando do vizinho Mali para o norte do Burkina Faso e ganhando depois influência nas regiões ocidental, central e oriental do país.<sup>11</sup> Estimulados por pregadores aderentes a uma ideologia do jihadismo salafita, os extremistas, principalmente combatentes burquinenses que lutam por interesses locais,<sup>12</sup> têm como alvo as autoridades estatais, militares e policiais, bem como os civis, incluindo chefes de aldeia, professores (ameaçados devido ao currículo secular), lideranças muçulmana e cristã, e fiéis. Tal como indicado num relatório do International Crisis Group de Fevereiro de 2020, “os militantes alargam o seu alcance explorando nomeadamente os conflitos locais ligados à multifacetada crise rural e envolvem frequentemente grupos de auto-defesa”, com insurgentes incluindo agricultores e principalmente pastores da etnia Fulani “que são vítimas de injustiças ou extorsão de terras, bandidos que trazem experiência em armamento e lutas, mineiros de ouro que procuram protecção e populações estigmatizadas”.<sup>13</sup> O ciclo de violência é exacerbado com a resposta dos grupos de auto-defesa da aldeia, na língua muçulmana local chamados Koglweogo (“guardiães do mato”).<sup>14</sup>

O terror provocou uma onda de deslocados internos em busca de abrigo e segurança. A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) relatou em Fevereiro de 2020 que 765.000 pessoas no Burkina Faso tinham sido deslocadas por grupos terroristas, contra 65.000 12 meses antes.<sup>15</sup> As pessoas afectadas incluem pelo menos 70.000 cristãos, embora mais de 90% dos deslocados nas áreas mais afectadas sejam muçulmanos.<sup>16</sup> Os deslocados disseram ao ACNUR que grupos militantes atacaram as suas aldeias, saquearam as suas casas, violaram e mataram habitantes. Por medo,

“os residentes deixaram tudo para trás em busca de abrigo”.<sup>17</sup> Para piorar a situação, o país foi atingido por grandes inundações, na sequência de fortes chuvas em Agosto de 2020. Actualmente, calcula-se que cerca de 3,5 milhões de pessoas estejam deslocadas internamente.<sup>18</sup>

O pior ataque em 2018 foi a 2 de Março e teve como alvo os militantes do quartel-general militar e da embaixada francesa em Ouagadougou, matando pelo menos oito membros das forças de segurança.

Em 2019, houve mais ataques jihadistas no Burkina Faso do que em qualquer outro país do Sahel.<sup>19</sup>

A 1 de Janeiro de 2019, aldeões da etnia muçulmana em Yirgou atacaram pastores Fulani matando 39, numa aparente retaliação por um ataque de suspeitos jihadistas que mataram sete pessoas, em Yirgou, a 31 de Dezembro de 2018.<sup>20</sup>

Os fiéis cristãos e as suas igrejas tornaram-se alvos específicos de violência pela primeira vez em 2019, temendo-se que se tratasse da introdução de uma estratégia jihadista mais ampla para provocar um maior conflito religioso e intercomunitário.<sup>21</sup> Seis das 15 dioceses católicas do Burkina Faso são actualmente afectadas por acções de terror baseadas na religião.<sup>22</sup>

A 15 de Fevereiro de 2019, o Pe. Antonio César Fernández, missionário salesiano de Espanha, foi assassinado na região centro-oriental<sup>23</sup> num ataque jihadista a cerca de 40 km da fronteira sul do Burkina Faso. Nesse mesmo dia, quatro funcionários da alfândega burquinense foram mortos num ataque no posto aduaneiro de Nouhao, perto das fronteiras com o Gana e o Togo.<sup>24</sup>

A 28 de Abril de 2019, militantes não identificados atacaram uma igreja protestante na aldeia de Silgadji. Dois líderes da igreja e quatro fiéis foram mortos e outros foram raptados.<sup>25</sup>

A 12 de Maio de 2019, o Pe. Siméon Yampa foi assassinado juntamente com cinco fiéis enquanto celebrava a Missa dominical na comunidade de Dablo, província de Sanmatenga. Um dia mais tarde, homens armados interceptaram residentes católicos durante uma procissão mariana em Singa, uma aldeia no distrito de Zimtenga na região centro-norte do país. Depois de libertarem as crianças, os atacantes assassinaram quatro adultos e destruíram a imagem mariana levada em procissão.<sup>26</sup>

A 13 de Maio de 2019, no funeral das vítimas de Dablo, o Arcebispo Séraphin François Rouamba de Koupéla, presidente da Conferência Episcopal Católica do Burkina Faso e do Níger, repetiu os seus apelos à coexistência pacífica.<sup>27</sup> No funeral estiveram presentes católicos, protestantes, muçulmanos e representantes de religiões tribais.

Na sequência dos ataques aos fiéis católicos nos dias 12 e 13 de Maio, os bispos da África Ocidental (RECOWA-CERAO) emitiram um comunicado de imprensa após a sua terceira reunião da assembleia plenária em Ouagadougou,<sup>28</sup> capital do Burkina Faso. “Condenamos esta perturbadora onda de violência que afecta não só o Burkina Faso, mas também o Níger, o Mali e a Nigéria, e gostaríamos de expressar a nossa solidariedade e estender as nossas orações e condolências aos nossos irmãos e irmãs que foram afectados pela violência”.<sup>29</sup>

A 26 de Maio de 2019, uma igreja católica em Toulfé, uma aldeia perto de Titao, a capital da província de Loroum, foi atacada durante a Missa dominical. Por volta das 9 horas da manhã, oito homens fortemente armados em quatro motocicletas entraram na aldeia. Entraram na igreja onde a comunidade católica se tinha reunido para celebrar a Santa Missa e dispararam contra a multidão. Três pessoas foram mortas instantaneamente e a quarta sucumbiu mais tarde aos ferimentos graves. Inúmeros fiéis ficaram feridos no ataque.<sup>30</sup>

A 4 de Junho de 2019, o Arcebispo e o Grande Imã de Ouagadougou juntaram-se em oração pela paz na Praça da Nação da capital, por ocasião do Eid al-Fitr. Nesta ocasião, o primeiro-ministro Christophe Dabire declarou: “Estou convencido de que, com os irmãos muçulmanos que continuaram a rezar por este país, eles continuarão a fazê-lo para que as nossas vidas, ameaçadas pelos terroristas, pela fragmentação da coesão social, possam encontrar de novo calma e serenidade para a maior felicidade das crianças do Burkina Faso”.<sup>31</sup>

Segundo a UNICEF, em Agosto de 2019, a violência terrorista forçou o encerramento “de 2.024 escolas, privando da educação mais de 330.000 crianças”.<sup>32</sup> O Pe. Marco Prada observou que o conflito nas regiões fronteiriças entre o Burkina Faso, o Mali e o Níger estava a ter consequências devastadoras no sistema educativo, causando o seu completo colapso e forçando centenas de milhares de pessoas a fugir do “Norte em chamas” para a

relativa segurança do Sul.<sup>33</sup>

Tal como noticiado pela Ajuda à Igreja que Sofre, foram também realizados ataques direccionados contra os habitantes cristãos de duas aldeias no início de Setembro de 2019. Segundo relatos de testemunhas oculares, 16 homens “esperaram até que os residentes regressassem do seu trabalho nos campos. Alguns dos terroristas forçaram as pessoas a entrar na igreja e ameaçaram-nas. Entretanto, os seus cúmplices incendiaram casas e estábulos”.<sup>34</sup>

Mais de 2.000 habitantes fugiram, depois de os extremistas islamistas, indo de aldeia em aldeia, terem feito um ultimato: ou se convertem ao Islão ou partem. De acordo com fontes locais, os terroristas mataram membros individuais da comunidade e ameaçaram os enlutados de que regressariam três dias depois. Se os cristãos ainda fossem encontrados no regresso, também eles seriam mortos.<sup>35</sup>

A 11 de Outubro de 2019, extremistas armados atacaram a Grande Mesquita na cidade de Salmossi, matando 16 fiéis em oração. No dia seguinte, cerca de 1.000 manifestantes marcharam em Ouagadougou “para denunciar o terrorismo e a presença de bases militares estrangeiras em África”.<sup>36</sup>

No dia 1 de Dezembro de 2019, islamistas atacaram uma igreja protestante em Hantoukoura, província de Komandjarie, no leste do país, perto da fronteira com o Níger.<sup>37</sup> Os serviços de segurança relataram que cerca de 12 homens armados invadiram a igreja executando 14 pessoas, incluindo crianças e o pastor da congregação, e fazendo muitos feridos. Soldados perseguiram os atacantes que fugiram do local em motorizadas.

A 10 de Fevereiro de 2020, sete pessoas foram raptadas da casa de um padre na cidade de Sebba, província de Yagha, no nordeste do país. Os corpos de cinco dos raptados foram descobertos três dias mais tarde.<sup>38</sup> Um segundo assalto, registado como o pior ataque jihadista contra cristãos até agora, foi levado a cabo a 16 de Fevereiro de 2020 na aldeia de Pansi, onde homens armados abriram fogo contra pessoas que assistiam a um encontro inter-religioso cristão. Aproximadamente 24 foram mortos, 18 ficaram gravemente feridos e 20 foram raptados.<sup>39</sup> De acordo com o governador da região, o pastor protestante local e um catequista católico estavam

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

entre os mortos. O secretário-geral da ONU, António Guterres, condenou veementemente o ataque, reiterando “o compromisso da ONU de apoiar o Burquina Faso nos seus esforços para combater o extremismo violento e o terrorismo, e criar as condições para uma paz e desenvolvimento sustentáveis”.<sup>40</sup>

A 15 de Agosto de 2020, o Grande Imã Souaibou Cissé, visto como um líder religioso moderado reconhecido pelo seu trabalho inter-religioso, foi encontrado assassinado em Tiléré, província de Soum. Tinha sido raptado por atiradores não identificados a 11 de Agosto.<sup>41</sup>

De acordo com as conclusões do Conselho Nacional de Ajuda de Emergência e Reabilitação (CONASUR) do país, em Agosto de 2020, mais de um milhão de pessoas foram deslocadas internamente devido ao recrudescimento da violência no Burquina Faso. “Este número representa um aumento de 100% em relação ao início de 2020, quando o Burquina Faso contava cerca de 450.000 pessoas deslocadas internamente”.<sup>42</sup>

O início da pandemia da COVID-19 em Março de 2020 exacerbou o impacto das actividades terroristas islamistas na região do Sahel. De acordo com um relatório de 1 de Maio de 2020 do Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED), “os ataques violentos nos pontos quentes da região aumentaram em 37% entre meados de Março e meados de Abril”.<sup>43</sup> Os terroristas não só tiraram partido da confusão para aumentar os ataques, como também a eficácia da resposta militar foi reduzida à medida que os governos redistribuíram tropas das zonas rurais para lidar com a crise pandémica nas zonas urbanas.<sup>44</sup> Além disso, as restrições sociais e económicas impostas para conter a pandemia resultaram num aumento da pobreza, na escassez de alimentos<sup>45</sup> e numa queda das oportunidades educativas. Para agravar a situação, a atenção mundial sobre a COVID-19 desviou o interesse internacional pelo terror islamista na África Ocidental, continuando a violência no Burquina Faso a ser largamente subestimada.

“O Burquina Faso tornou-se o principal teatro das operações jihadistas no Sahel”<sup>46</sup> afirma um relatório do International Crisis Group de Fevereiro de 2020. As principais razões pelas quais os grupos jihadistas são capazes de recrutar combatentes no Burquina Faso incluem múltiplos e complexos factores sociais subjacentes, tais como pobreza, corrupção, estruturas estatais frágeis, juventude sem direitos de voto e violência intercomunitária pré-existente sobre os direitos à terra entre pastores e agricultores. Estes factores são exacerbados pelas consequências das alterações climáticas. Concentrando-se no contraterrorismo (alegadamente impedindo vários ataques, mas também resultando frequentemente em abusos contra civis),<sup>47</sup> as autoridades têm sido lentas em reconhecer a escala da crise extremista e incapazes de abordar os problemas subjacentes que sustentam a frustração e as oportunidades de recrutamento jihadista.

O comércio de armas são achas para a fogueira. O Cardeal Ouédraogo, Arcebispo de Ouagadougou declarou: “Quem está a armar todos estes assassinos? Quem? Quem lhes dá as armas? Não temos uma resposta, mas vemos o mal a ser feito!”<sup>48</sup>

Embora os líderes religiosos e políticos do Burquina Faso procurem manter as relações inter-religiosas historicamente positivas entre grupos religiosos, e com o entendimento de que o terror islamista afecta todas as comunidades religiosas do Burquina Faso, existem preocupações quanto ao impacto a longo prazo da violência jihadista e ao seu papel na divisão da sociedade burquinense.

Tendo em conta a situação actual, as perspectivas de liberdade religiosa no Burquina Faso permanecem negativas num futuro próximo.

- 1 I Burkina Faso 1991 (rev. 2015), Constitute Project, [https://www.constituteproject.org/constitution/Burquina\\_Faso\\_2015?lang=en](https://www.constituteproject.org/constitution/Burquina_Faso_2015?lang=en) (acedido a 30 de Janeiro de 2021).
- 2 “Burquina Faso”, Munzinger Archiv 2020, <https://www.munzinger.de/search/document?index=mol-03&id=03000HVO000&type=text/html&-query.key=IMrLJEdT&template=/publikationen/laender/document.jsp&preview=> (acedido a 27 de Setembro de 2020).
- 3 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Burquina Faso”, 2019 Report on International Religious Freedom: Burkina Faso, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/Burquina-faso/> (acedido a 30 de Janeiro de 2021).
- 4 Ibid.
- 5 Ibid.
- 6 Ibid.
- 7 Ibid.
- 8 “Agreement between Holy See and Burkina Faso comes into effect”, Vatican News, 7 de Setembro de 2020, <https://www.vaticannews.va/en/vatican-city/news/2020-09/agreement-between-holy-see-and-Burquina-faso-goes-into-effect.html> (acedido a 4 de Outubro de 2020).
- 9 “Ratifizierungsurkunden überreicht,” DomRadio, 7 de Setembro de 2020, <https://www.domradio.de/themen/vatikan/2020-09-07/ratifizierungsurkunden-ueberreicht-grundlagenabkommen-zwischen-vatikan-und-Burquina-faso-kraft> (acedido a 4 de Outubro de 2020).
- 10 Oliver Maksan, “Burquina Faso: Christen leiden unter islamistischen Terror”, Die Tagespost, 13 de Março de 2020, <https://www.die-tagespost.de/politik/aktuell/Burquina-Faso-Christen-leiden-unter-islamistischem-Terror;art315,206220> (acedido a 27 de Setembro de 2020).
- 11 “Burquina Faso: New Massacres by Islamist Armed Groups”, Human Rights Watch, 23rd de Abril de 2020; <https://www.hrw.org/news/2020/04/23/Burquina-faso-new-massacres-islamist-armed-groups>.
- 12 “Burquina Faso: Stopping the Spiral of Violence”, Africa Report N°287, International Crisis Group, 24 de Fevereiro de 2020, <https://www.crisisgroup.org/africa/sahel/Burquina-faso/287-Burquina-faso-sortir-de-la-spirale-des-violences>.
- 13 Ibid.
- 14 Ibid.
- 15 “In 12 months Sahel violence displaces more than 700,000 in Burkina Faso”, UNHCR 2020, 21 de Fevereiro de 2020, <https://www.unhcr.org/news/briefing/2020/2/5e4fa0204/12-months-sahel-violence-displaces-700000-Burquina-faso.html?query=Burquina%20faso%20700,000> (acedido a 27 de Setembro de 2020).
- 16 Maksan, op. cit.
- 17 Ibid.
- 18 “UNHCR assisting displaced families affected by floods in the Sahel”, UNHCR, 24 de Setembro de 2020, <https://www.unhcr.org/news/press/2020/9/5f6b79f44/unhcr-assisting-displaced-families-affected-floods-sahel.html> (acedido a 27 de Setembro de 2020).
- 19 “Burquina Faso: Stopping the Spiral of Violence”, op. cit.
- 20 “Burquina Faso’s war against militant Islamists”, BBC News, 30 de Maio de 2019; <https://www.bbc.com/news/world-africa-39279050>
- 21 Ibid.
- 22 Maksan, op. cit.
- 23 “The Rector Major of the Salesians: ‘May the blood of Fr. Antonio César be the seed of Christians, faithful followers of Jesus, and of young vocations at the service of the Kingdom’”, Agenzia Fides, 19 de Fevereiro de 2019, [http://www.fides.org/en/news/65583-AFRICA\\_BURQUINA\\_FASO\\_The\\_Rector\\_Major\\_of\\_the\\_Salesians\\_May\\_the\\_blood\\_of\\_Fr\\_Antonio\\_Cesar\\_be\\_the\\_seed\\_of\\_Christians\\_faithful\\_followers\\_of\\_Jesus\\_and\\_of\\_young\\_vocations\\_at\\_the\\_service\\_of\\_the\\_Kingdom](http://www.fides.org/en/news/65583-AFRICA_BURQUINA_FASO_The_Rector_Major_of_the_Salesians_May_the_blood_of_Fr_Antonio_Cesar_be_the_seed_of_Christians_faithful_followers_of_Jesus_and_of_young_vocations_at_the_service_of_the_Kingdom) (acedido a 3 de Outubro de 2020).
- 24 “Burquina Faso : cinq morts dont un prêtre espagnol, dans l’attaque d’un poste de douane”, RFI, 16th de Fevereiro de 2019, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20190216-Burquina-faso-cinq-morts-attaque-poste-douane> (acedido a 30 de Janeiro de 2021).
- 25 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Burquina Faso”, op., cit.
- 26 “Four more Burkina Faso Catholics killed in new attack”, Catholic News Agency, 16 de Maio de 2019, <https://www.catholicnewsagency.com/news/four-more-Burquina-faso-catholics-killed-in-new-attack-12290> (acedido a 3 de Outubro de 2020).
- 27 “Another attack against Catholics: 4 faithful killed at the end of a procession; statue of the Virgin destroyed”, Agenzia Fides, 14 de Maio de 2019, [http://www.fides.org/en/news/66026-AFRICA\\_BURQUINA\\_FASO\\_Another\\_attack\\_against\\_Catholics\\_4\\_faithful\\_killed\\_at\\_the\\_end\\_of\\_a\\_procession\\_statue\\_of\\_the\\_Virgin\\_destroyed](http://www.fides.org/en/news/66026-AFRICA_BURQUINA_FASO_Another_attack_against_Catholics_4_faithful_killed_at_the_end_of_a_procession_statue_of_the_Virgin_destroyed) (acedido a 3 de Outubro de 2020).
- 28 “Peace and immigration at the center of the attention of the Bishops of West Africa”, Agenzia Fides, 22 de Maio de 2019, [http://www.fides.org/en/news/66070-AFRICA\\_BURQUINA\\_FASO\\_Peace\\_and\\_immigration\\_at\\_the\\_center\\_of\\_the\\_attention\\_of\\_the\\_Bishops\\_of\\_West\\_Africa](http://www.fides.org/en/news/66070-AFRICA_BURQUINA_FASO_Peace_and_immigration_at_the_center_of_the_attention_of_the_Bishops_of_West_Africa) (acedido a 3 de Outubro de 2020).
- 29 Ibid.
- 30 “Another attack on a Catholic church: 4 faithful killed during Sunday mass; statue of the Virgin destroyed”, op.cit.
- 31 “Burkinbe Archbishop joins Eid prayers to foster unity against terrorists”, Africa News, 5 de Junho de 2019; <https://www.africanews.com/2019/06/05/burkinbe-archbishop-joins-eid-prayers-to-foster-unity-against-terrorists>
- 32 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Burquina Faso”, op. cit.
- 33 “The drama of children left without school, between violence and poverty”, Agenzia Fides, 15 de Julho de 2020, <http://www.fides.org/en/>

news/68354-AFRICA\_BURQUINA\_FASO\_The\_drama\_of\_children\_left\_without\_school\_between\_violence\_and\_poverty (acedido a 3 de Outubro de 2020).

34 “Burquina Faso: Christen werden aus Dörfern vertrieben”, Kirche in Not Deutschland, 19 de Setembro de 2020, <https://www.kirche-in-not.de/allgemein/aktuelles/Burquina-faso-christen-werden-aus-doerfern-vertrieben/> (acedido a 3 de Outubro de 2020).

35 Ibid.

36 “Burquina Faso Mosque Attack Claims 16”, VOA News, 12 de Outubro de 2019, <https://www.voanews.com/africa/Burquina-faso-mosque-attack-claims-16>

37 “At least 14 killed in attack on Burquina Faso church”, Reuters News, 1 December 2019, <https://news.trust.org/item/20191201185836-p6kfx> (acedido a 3rd de Outubro de 2020).

38 Ibid.

39 “A catechist killed in the north of the Country. Out of 6 parishes in the diocese of Dori, 3 are closed due to terrorism”, Agenzia Fides, 20 de Fevereiro de 2020, [http://www.fides.org/en/news/67431-AFRICA\\_BURQUINA\\_FASO\\_A\\_catechist\\_killed\\_in\\_the\\_north\\_of\\_the\\_Country\\_Out\\_of\\_6\\_parishes\\_in\\_the\\_diocese\\_of\\_Dori\\_3\\_are\\_closed\\_due\\_to\\_terrorism](http://www.fides.org/en/news/67431-AFRICA_BURQUINA_FASO_A_catechist_killed_in_the_north_of_the_Country_Out_of_6_parishes_in_the_diocese_of_Dori_3_are_closed_due_to_terrorism) (acedido a 3 de Outubro de 2020); Devin Watkins, “Burquina Faso: Gunmen on motorbikes kill 20 civilians”, Vatican News, 3 de Fevereiro de 2020, <https://www.vaticannews.va/en/world/news/2020-02/Burquina-faso-gunmen-kill-civilians-sahel.html> (acedido a 28 de Março de 2020).

40 “UN chief, Security Council, strongly condemn Burquina Faso terrorist attacks”, UN News, 3 de Março de 2018; <https://news.un.org/en/story/2018/03/1004032>.

41 “Grand imam of Djibo, Burquina Faso: Found dead after kidnapped”, Anadolu Agency, 19 de Agosto de 2020; <https://www.aa.com.tr/en/africa/profile-grand-imam-of-djibo-Burquina-faso-found-dead-after-kidnapped/1947225>.

42 «Enregistrement des personnes déplacées internes du Burquina Faso», International Organization for Migration, 24 de Agosto de 2020, <https://rodakar.iom.int/node/4971>.

43 “Extremist Groups Stepping up Operations during the Covid-19 Outbreak in Sub-Saharan Africa”, Center for Strategic and International Studies, 1 de Maio de 2020; <https://www.csis.org/analysis/extremist-groups-stepping-operations-during-covid-19-outbreak-sub-saharan-africa>.

44 Ibid.

45 “Burquina Faso: Over 535,000 children under five ‘acutely’ malnourished”, United Nations Regional Information Centre for Western Europe, 7 de Setembro de 2020, <https://unric.org/en/Burquina-faso-over-535000-children-under-five-acutely-malnourished/> (acedido a 3 de Outubro de 2020).

46 “Burquina Faso: Stopping the Spiral of Violence”, op. cit.

47 Ibid.

48 Françoise Niamien e Stefan von Kempis, “Terror in Burquina Faso: Gespräch mit Kardinal Ouédraogo”, Vatican News, 3 de Dezembro de 2019, <https://www.vaticannews.va/de/welt/news/2019-12/terror-Burquina-faso-attentate-christen-islamisten-kardinal-sahel.html> (acedido a 3 de Outubro de 2020).